

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

TAINÁ AMANDA DOS SANTOS COSTA

A FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO  
SUPERIOR PRIVADA DE GOIÂNIA PARA A ATUAÇÃO COM A INCLUSÃO DE  
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

GOIÂNIA

2020

TAINÁ AMANDA DOS SANTOS COSTA

A FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO  
SUPERIOR PRIVADA DE GOIÂNIA PARA A ATUAÇÃO COM A INCLUSÃO DE  
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como requisito parcial para obtenção do título  
de Licenciatura em Educação Física pela  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás, sob  
a orientação do Prof. Dr. Ademir Schmidt.

GOIÂNIA

2020

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**ATA DA APRESENTAÇÃO DO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Aos 8 dias do mês de dezembro de 2020 reuniram-se de forma síncrona e remota, na sala de apresentação virtual 1, às 19:00 horas, a Banca Examinadora composta pelos seguintes professores:

**Orientador(a): ADEMIR SCHMIDT**

**Parecerista: RAFAEL FELIPE DE MORAES**

para a apreciação do Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física –  
Bacharelado, do(a) Acadêmico(a):

**TAINA AMANDA DOS SANTOS COSTA**

Com o título:

**A FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO  
SUPERIOR PRIVADA DE GOIÂNIA PARA A ATUAÇÃO COM A INCLUSÃO DE  
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA**

Que após ser apresentado recebeu o conceito:

**( X ) A                      ( ) B                      ( ) C                      ( ) D**

Coordenação do Curso de Educação Física.

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho à minha família, em especial ao meus pais, Baltazar e Simone que muito me apoiaram e incentivaram para que tudo isso se tornasse realidade.

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus por ter me dado saúde e força para concluir mais uma etapa em minha vida.

Aos meus pais e irmão, pelo amor incondicional, que são minha base, o norte para não desistir, seja qual for as circunstâncias e que tornou tudo isso real, pois sem eles eu nada seria.

À minha melhor amiga, pelo apoio, que me incentivou nos momentos difíceis e compreendeu minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho.

Ao meu Orientador Professor Dr. Ademir Schmidt, pela dedicação em suas orientações prestadas na elaboração deste trabalho, confiando, incentivando-me e compartilhando de seus conhecimentos.

Agradeço também a todo corpo docente do curso, por ter me oferecido todo o aporte e ferramentas essenciais para que eu chegasse ao final deste ciclo de forma satisfatória.

“As pessoas não sabem o que querem até mostrarmos a elas.”

**Steve Jobs**

## RESUMO

O estudo aborda a formação profissional em educação física para atuação com pessoas com deficiência. A pesquisa objetivou analisar se a formação curricular do profissional de educação física contempla processos de ensino-aprendizagem pertinentes e suficientes aos procedimentos de inclusão de pessoas com deficiência. O estudo desenvolveu-se por meio de uma pesquisa de campo não experimental, com abordagem quantitativa. Participaram da pesquisa 23 discentes ingressos no curso de educação física em uma instituição de ensino superior privada do município de Goiânia, no semestre letivo de 2017/1. Como instrumento para a coleta de dados foi utilizado um questionário com 8 questões fechadas, formuladas especificamente para este estudo e disponibilizado aos voluntários eletronicamente. Os resultados mostram que há um quadro de supressão referente aos acadêmicos sobre os conhecimentos inerentes ao Projeto Político Pedagógico. Por outro lado, a pesquisa demonstra ainda que os discentes em formação, estão proporcionalmente satisfeitos com o processo formativo para a atuação em um contexto educacional inclusivo.

**Palavras-chaves:** Educação Física. Alunos com deficiência. Formação Profissional.

## **ABSTRACT**

The study addresses professional formation in physical education to work with people with disabilities. The research aimed to analyze whether the curricular formation of physical education professionals includes relevant and sufficient teaching-learning processes for the inclusion procedures of people with disabilities. The study was developed through non-experimental field research, with a quantitative approach. A total of 23 students enrolled in the physical education course of a private higher education institution in the city of Goiânia participated in the research (academic semester of 2017/1). As a tool for data collection, a questionnaire with 8 closed questions was used, formulated specifically for this study, and made available to volunteers electronically. The results show that there is a suppression framework referring to academics about the knowledge inherent to the Political Pedagogical Project. On the other hand, the research also demonstrates that students in formation are proportionately satisfied with the professional formation process for acting in an inclusive educational context.

**Keywords:** Physical Education. Students with disabilities. Professional qualification.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Conhecimento acerca do Projeto Político Pedagógico da IES .....	25
Figura 2	O papel do professor de educação física no processo de inclusão .....	26
Figura 3	Disciplinas que apresentam metodologias para o trabalho com PCD .....	27
Figura 4	Fatores que dificultam suas ações como professor de PCD .....	27
Figura 5	Disciplinas cursadas que abordam temáticas inclusivas de PCD da cultura específica da educação física .....	28
Figura 6	O não conhecimento do docente sobre o tema inclusão dificultam o ensino-aprendizagem .....	29
Figura 7	A formação inicial ocorre pedagogicamente de modo satisfatório para contribuir do processo de inclusão de alunos com deficiência .....	30
Figura 8	A atuação dos professores da IES contribuiu de forma satisfatória para sua atuação futura no processo de inclusão de PCD .....	30

## SUMÁRIO

	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>1</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>14</b>
<b>1.1</b>	<b>Formação do professor de educação física .....</b>	<b>14</b>
1.1.1	Diretrizes curriculares do ministério da educação .....	16
<b>1.2</b>	<b>Educação física e inclusão .....</b>	<b>17</b>
<b>1.3</b>	<b>Educação física no âmbito escolar e a inclusão .....</b>	<b>19</b>
<b>1.4</b>	<b>Principais dificuldades e obstáculos enfrentados pelo professor de educação física e a inclusão .....</b>	<b>21</b>
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>23</b>
<b>2.1</b>	<b>Tipo de pesquisa .....</b>	<b>23</b>
<b>2.2</b>	<b>Sujeitos .....</b>	<b>23</b>
<b>2.3</b>	<b>Procedimentos, técnicas e instrumentos .....</b>	<b>24</b>
<b>2.4</b>	<b>Forma de análise .....</b>	<b>24</b>
<b>3</b>	<b>APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO RESULTADOS .....</b>	<b>25</b>
<b>4</b>	<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>32</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>34</b>
	<b>APÊNDICE A – TERMO DE APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>37</b>
	<b>APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .....</b>	<b>38</b>
	<b>APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA .....</b>	<b>39</b>
	<b>ANEXO 1 – TERMO DE AUTORIZAÇÃO .....</b>	<b>40</b>

## INTRODUÇÃO

O estudo aborda a formação em educação física e a inclusão, com ênfase na formação em educação física em uma instituição de ensino superior privada de Goiânia para a atuação com a inclusão de pessoas com deficiência.

Atualmente existe um gradativo aumento no número de pessoas com deficiências, sejam elas físicas ou intelectuais participando ativamente na vida em sociedade. Devido ao desenvolvimento de pesquisas com esse público nas áreas da saúde, na educação e na legislação do país, hoje pessoas com deficiências são capazes de ter uma vida dita como normal, estando inclusas desde o contexto escolar ao mercado de trabalho e também possibilitando a participação na sociedade, criando uma personalidade própria e de base em sua cultura de vida.

Em um retrospecto não muito distante, isso não era viável, sucedido de questões socioculturais, tanto por falta de estrutura para atender essas pessoas, como também pelo fato da não aceitação da sociedade para com esses indivíduos. Hoje ainda existe uma luta constante para a inclusão de pessoas com deficiência na sociedade, porém, atualmente, graças ao avanço na área da saúde, educação e na legislação do país, tornou-se mais acessível a inclusão de pessoas com deficiência na sociedade.

Por outro lado, ainda hoje subsiste uma resistência e falta de adequação e concepção para com o trato de pessoas com deficiência, porém é um cenário que está caminhando para transformações paulatinamente, exemplo disso são as escolas.

O âmbito escolar pode ser caracterizado como fator primordial no desenvolvimento social, cultural, físico e mental de alunos com deficiência. Assim, sendo, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), a escola tem obrigatoriedade de atender esses alunos, deveria estar devidamente preparada para recebê-los, desde a estrutura física a seu corpo docente, devidamente qualificado para saber conhecer e lidar com todas as necessidades de um aluno com deficiência.

Recentemente, em uma pesquisa realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), mostrou que no Censo Escolar 2018 a educação especial demonstrou um crescente avanço. No quantitativo número de matrículas de alunos com deficiência, em classes comuns (incluídos) ou em classes especiais exclusivas, este número chegou a 1,2 milhão em 2018, um aumento de 33,2% em relação a 2014 (BRASIL, 2018a).

A educação física, como disciplina do componente curricular não pode ficar impassível ou neutra deste movimento de educação especial ou educação inclusiva que vivemos

hoje, mas como parte integrante do currículo oferecido pelas escolas a disciplina de educação física pode compor como um ponto de extrema relevância, podendo esta tanto ser um obstáculo adicional, ou ponto de acuidade positiva, para que dentro do âmbito de trabalho da educação física escolar venha ser mais inclusivo (ALVES, 2005).

Diante dos aspectos apresentados e buscando o pleno desenvolvimento das pessoas com deficiência na escola no processo de inclusão dentro das aulas de educação física, percebe-se que este ambiente deverá proporcionar aos seus alunos profissionais qualificados. O campo da educação física demonstra-se amplo e diversificado no que diz a respeito da formação profissional. Contudo, a preocupação com o trato do conhecimento da educação física na escola tem sido objeto de contestações baseando-se no currículo político pedagógico de formação do profissional de educação física nas Instituições de Ensino Superior (IES), em especial, no processo de inclusão de pessoas com deficiência.

Ante ao exposto, há que se questionar se a formação curricular do profissional de educação física compõe, de forma suficiente, os métodos de ensino-aprendizagem, contribuindo para o processo de inclusão da pessoa com deficiência. Nesse contexto se questiona: A formação do profissional de educação física atende de forma satisfatória sua atuação nas aulas de educação física com a inclusão de pessoas com deficiência? O projeto político pedagógico da IES possibilita intervenções que nortearam o profissional de educação física no âmbito escolar e no processo de inclusão de alunos com deficiências?

Para tal, o presente estudo teve como objetivo geral analisar se a formação curricular do profissional de educação física contempla processos de ensino-aprendizagem pertinentes e suficientes aos procedimentos de inclusão de pessoas com deficiência. Mais especificamente se pretendeu: identificar se a formação curricular do profissional de educação física da IES pode contribuir para suas intervenções no âmbito escolar e no processo de inclusão de alunos com deficiência; e descrever quais são as perspectivas e percepções do profissional em formação e os fatores que venham a facilitar ou dificultar suas ações como professor de alunos com deficiência.

O estudo se justifica, pois a formação profissional em educação física e as ações no âmbito escolar na inclusão de alunos com deficiências estão relacionadas, a priori, com suas experimentações e compreensão, dentro da academia científica. Como forma de adquirir esses artefatos o mesmo deve ter um amplo conhecimento teórico e prático para que possa saber conhecer as limitações e as possibilidades de seu aluno com deficiência. A disciplina educação física como integrante da grade curricular da escola, não deve se ausentar do processo de

inclusão, considerando que é uma área do conhecimento que pode contribuir significativamente para o desenvolvimento do aluno com deficiência (ALVES *et al.*, 2014).

Nesse contexto a pesquisa se faz relevante cientificamente, por ser imprescindível refletir e conhecer, compreender como o currículo da educação física em uma instituição de ensino superior privada de Goiânia, especificamente, tem sido constituída e de que forma vem se dando a sua transformação diante do processo de trabalho dentro do âmbito escolar na inclusão de pessoas com deficiência nas aulas de educação física.

Esse estudo poderá auxiliar com a falta de políticas educacionais, e ir além das propostas educacionais que influênciam na atuação profissional do professor de educação física no âmbito escolar (ALVES *et al.*, 2014). No contexto escolar a educação física é uma peça fundamental para a inclusão e desenvolvimento físico e intelectual da criança com deficiência. Estudos comprovam que os professores de educação físicas são instrumentos precursores para o desenvolvimento integral, trazendo consigo inúmeros benefícios aos indivíduos com deficiência, pois a prática de exercício físico traz melhoras na concentração, atenção, capacidade auditiva, raciocínio lógico, criatividade, percepção e desenvolvimento motor e social (SANTOS; LAMBROGUINE; LIMA, 2007).

A educação inclusiva é um processo social e a educação física como elemento norteador da inclusão se faz necessária, por romper com essa identidade emoldurada que o profissional de educação física possui em algumas circunstâncias educacionais, advindo da formação tecnicista ao processo de qualificar-se o ensino e a aprendizagem, podendo assim trabalhar de uma forma a qual irá incluir e desenvolver a criança com deficiência. É necessário entender a relevância da formação desse campo de estudo nas IES, uma vez que a prática pedagógica no âmbito escolar deveria acontecer com profissionais qualificados, capazes de desenvolver e manifestar questões da cultura corporal, a fim de promover o aprendizado para além do âmbito escolar.

Em um contexto social entende-se que a educação física escolar deve proporcionar a todos os indivíduos ali inseridos o desenvolvimento social, cognitivo, psicomotor e afetivo, de modo integral (NOZI; VITALIANO, 2012).

Buscando compreender a temática, o estudo foi dividido em quatro capítulos. No primeiro capítulo, a fundamentação teórica foi redigida em cinco partes distintas, a fim de entender primeiramente como se dá a formação do professor de educação física e as diretrizes curriculares do ministério de educação. A segunda parte define como se dá a educação física e inclusão, caracterizando as vertentes da educação física no âmbito escolar. Posteriormente a descrição sobre as principais dificuldades encontradas pelo professor de educação física e a

inclusão. No segundo capítulo são apresentados os procedimentos metodológicos, sujeitos envolvidos no estudo e os instrumentos utilizados na coleta de dados, bem como a análise empregada. No terceiro capítulo são apresentados os resultados encontrados na pesquisa e respectiva discussão. O quarto e último capítulo contempla a conclusão do estudo.

# 1 REFERENCIAL TEÓRICO

## 1.1 Formação do professor de educação física

O percurso da formação deve ser entendido como um processo inacabado, em incessante movimentação de transformações e a escola discernida como o espaço privilegiado de formação profissional (AMARAL *et al.*, 2006).

A formação inicial é elemento crucial no sentido de direcionar o futuro docente, esta contém subsídios científicos que embasam a aplicação teórica bem como a prática, específicos ao campo de atuação, visto que, suas intervenções como educador, serão resultantes do seu princípio formativo, assim como seus procedimentos diante aos impasses encontrados na prática pedagógica.

Acredita-se que diante do contexto sociocultural atual no qual a razão/conhecimento científico passa a prevalecer sob um cenário nunca visto antes, é plausível destacar como vem sendo moldada a formação dos futuros educadores. Nesse sentido, para Lima (2013, p. 2)

o educador está em constante transformação e evolução, sendo desta forma evidenciada que o mesmo é um ser mutável e que a sua formação acadêmica se torna apenas o marco primário de sua profissão, tendo o mesmo que adaptar-se as exigências que são colocadas dentro do contexto sócio-cultural. Sabe-se que a vivência (conhecimento empírico) é uma importante ferramenta para a atuação em qualquer área de trabalho, porém o conhecimento científico torna-se primordial para a execução correta de qualquer prática profissional. Para isso é fundamental que esse profissional, além de ter uma aprendizagem empírica, obtenha uma formação científica sólida e significativa, denominada de práxis pedagógica (teoria x prática).

Tojal (1995) diferencia a teoria da prática ao considerar que a ciência teórica é o conjunto sistematizado que se propõe explicar a ocorrência de determinados acontecimentos de fenômenos, e a prática é o conhecimento aplicado resultante de um saber advindo de um conjunto de conhecimento sistematizados sobre determinados fenômenos.

A universidade é o local onde se forma recursos humanos, a fim de atenderem a sociedade em alguma área singular. Dessa forma, o elemento fundamental da formação, seria a necessidade da prestação de serviço à sociedade. Seguindo este percurso, a educação física é uma profissão, possuindo um corpo de conhecimento profissional. Uma profissão necessita essencialmente de um conjugado de conhecimento no qual a atuação prática é fundamentada (GHILARDI, 1998).

As intervenções realizadas pelos professores no âmbito escolar encontram-se entrelaçadas em perspectivas, conceitos e experimentação que se carregam sobre deliberada

questão ou concepções concebidas durante sua formação. O termo concepção se apresenta como um conjunto de elementos que instruem pessoas, grupamentos, classes sociais e a sociedade como um todo, a especificar particularidades do fenômeno ou o modo como ele aparece (MENDES, 1995).

Quando tratamos da formação profissional em educação física é notório que ao passar do tempo diante das transformações sociais e das indagações realizadas, os cursos de formação em Educação Física sofreram modificações dentro os limites e possibilidades dessa formação (SOUZA, 2012). Salienta, Souza (2012, p. 15)

a questão da formação nos inteira que o currículo em educação física está ponderando um paradigma fragmentado, uma vez que, os currículos vêm sendo editados por entre conteúdos desatados feitos através de modelos diferentes sobre a profissão, diversas vezes, atado aos campos da sociedade possesores dos soberanos poder econômico e cultural.

Haja vista no início a participação de médicos e militares dentre os cursos de educação física do Brasil, tal cenário concebia uma tendência mais biológica através do exercício dos médicos e, por conseguinte, mais acadêmica dentre a educação física, bem como, a atuação de militares favorecia delineamentos que se relacionavam com à prática.

Perante o exposto, os profissionais terem uma formação mais militarizada acarretou em um enaltecimento da performance em desvantagem do conhecimento o que dispôs em cursos superiores de educação física substancialmente práticos (RAMOS, 1995).

No Brasil o profissional de educação física só foi concebido como um professor de ensino no final do século XVIII. A partir então de 1854 é legalizada sua função, não permitindo ensinar sem a licença ou autorização do Estado, isso no âmbito escolar, pois no não escolar ainda havia o exercício profissional daqueles que dedicavam o seu tempo em função da educação física. Tornando assim a licença para ensinar na educação física, insuficiente para legitimar a realidade, a existência no número de professores também não era suficientes, existia também muita resistência da elite, onde entendiam que ginástica deveria ser praticada por homens, por ser típica de instituições militares (AMARAL *et al.*, 2006).

O currículo atual da educação física se fomenta como objeto de estudo e de aplicação da motricidade ou movimento humano, a cultura do movimento corporal, tendo em vista, atender as necessidades sociais no campo da saúde, da educação e da formação. As diretrizes atuais do curso preveem ingresso único destinando tanto ao bacharelado quanto à licenciatura (BRASIL, 2018b). Diante a isso, cessa a tradição de formação generalizada e ampla no curso

profissional de educação física que de modo eminente, formava o profissional para poder exercer sua função em âmbito escolar e não escolar (AMARAL *et al.*, 2006).

O modelo curricular previsto na Resolução de Nº 6, de 18 de dezembro de 2018 aponta que os cursos de educação física, possuam uma carga horária referencial de 3.200 horas, onde garanta-se uma harmonização teoria-prática dentro dos seus projetos pedagógicos, consecutivamente as dimensões dos componentes comuns, a fim de, abranger atividades integradoras de aprendizagem, com carga horária flexível. Dentre estas atividades, o currículo deverá contemplar prática como componente curricular, experimentadas no decorrer da formação, estágio curricular supervisionado logo no início da segunda metade do curso, aulas de conteúdos curriculares científico-culturais, atividades acadêmicas-científicas-culturais e atividades vinculadas ao trabalho de conclusão de curso (BRASIL, 2018b).

De acordo com o Ministério de Educação e Cultura (MEC), atualmente existem aproximadamente seiscentos cursos de graduação em Educação Física. A grande maioria deles pertence à Instituições de Ensino Superior (IES) privadas (BRASIL, 2018b).

#### 1.1.1 Diretrizes curriculares do ministério da educação

As diretrizes curriculares instituem orientações para que sejam elaborados os currículos, que necessariamente deverão ser seguidas por todas as IES. Nesse sentido, o Ministério da Educação (MEC) viabiliza assegurar à versatilidade, heterogeneidade e a qualidade da formação ofertada aos estudantes. As diretrizes devem incitar a deserção das compreensões antigas, sendo vedado das grades curriculares, de operarem, diversas vezes, como simples ferramentas de comunicação e alienação do conhecimento, e ofertar uma sólida formação inicial, promovendo um futuro graduado capaz de encarar os obstáculos das diversas transformações da sociedade, mercado de trabalho e condições de exercício de trabalho (BRASIL, 1996).

Objetivando que o aluno ali inserido seja capaz de aprender a aprender, o que compreende, aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver em comunhão e aprender a entender, a fim de certificar a qualificação de profissionais mais autônomos e sensatos para certificar a plenitude da atenção e a habilidade e sociabilização no trato servido aos indivíduos, família e comunidade inserida no processo (AMARAL *et al.*, 2006).

O currículo do curso de formação profissional em educação física, segundo a Resolução Nº 6 de 18 de Dezembro de 2018, terá a formatação específica à se contemplar: ciências biológicas da atividade física/movimento humano; psicologia da educação

(mecanismos e métodos desenvolvimentista, motricidade, fatores psicológicos); saberes socioculturais (filosóficos, sociais, de aspectos históricos, éticos e políticos); conhecimento científico-tecnológico (métodos de estudo e pesquisa); compreensão pedagógica (gestão e organização); cultura específica da educação física (demonstrações do fenômeno cultural do movimento através de jogos, lutas, dança, ginástica e esportes) enfatizando a aplicação à educação física (BRASIL, 2018b).

Das competências gerais determinadas pelas diretrizes aos graduados de educação física, destaca-se a prevista na Resolução N° 6 de 18 de Dezembro de 2018, Art. 15, item i) intervenção profissional às pessoas com deficiência devem ser contemplados comumente nas formações (BRASIL, 2018b).

O estágio profissional supervisionado que está previsto no currículo de graduação da educação física da formação específica em licenciatura tem sua carga horária fixada em 20% das horas referenciais adotadas pelo conjunto do curso, determinando que a formação profissional carecerá, certificar o desdobramento de estágios curriculares, sob a observação docente (BRASIL, 2018b).

Às atividades complementares incrementadas no currículo de formação deverão ser incentivadas durante toda a graduação, cabendo as IES desenvolver procedimentos de aproveitamento sobre os conhecimentos obtidos pelo discente por meio de estudos e pesquisa, sejam estas presenciais ou à distância. Destas podendo ser: estágios, monitorias; programas de iniciação científica; cursos de extensão; cursos exercidos em áreas similares (BRASIL, 2018b).

A inserção do acadêmico mediante às práxis trará ao graduando o pleno desenvolvimento e maturação pessoal, assim como à aproximação para suas intervenções profissionais na área.

A certificação do curso de educação física ocorre mediante a um trabalho de conclusão de curso sob orientação docente.

## **1.2 Educação física e inclusão**

Foi através do Conselho Federal de Educação Física que surgiu a educação física adaptada, que tem como principal objetivo o estudo da motricidade humana de pessoas com deficiência. A educação física adaptada tem uma bagagem altamente rica quando se trata de atuação com pessoas com deficiência, pois sua prática traz conteúdos os quais uma pessoa com deficiência consegue executar mesmo com todas suas limitações físicas (CIDADE; FREITAS, 2002).

A educação física adaptada tem uma metodologia que se ajusta a individualidade de cada aluno. Tal metodologia permite que os alunos com deficiência participem das atividades que sejam adequadas a sua realidade, fazendo com que o aluno com deficiência possa vivenciar e ser incluído na cultura e sociedade a qual pertence (GORGATTI, 2005).

Quando bem ministrada, uma aula de educação física inclusiva tem a capacidade de proporcionar ao aluno com deficiência um bom convívio social onde trabalha assim a inclusão do mesmo, além de trazer uma experiência rica para os alunos tidos como normais, onde os mesmos poderão vivenciar atividades adaptativas e perceber assim que mesmo com as limitações o aluno com deficiência pode e tem toda a capacidade de participar ativamente da vida em sociedade (GORGATTI, 2005).

O papel do professor de educação física é de extrema importância na vivência escolar de uma criança com deficiência, por isso é importante que o mesmo esteja devidamente preparado, e que, além disso, busque uma formação continuada, para que estejam sempre aptos na elaboração e implantação de novas propostas e práticas de ensino que venham a suprir a necessidade de todos os alunos e em especial dos alunos com deficiência (MONTANO; PRIETO, 2006).

Para trabalhar com uma criança com deficiência é necessário que o professor tenha o conhecimento básico com relação a deficiência de seu aluno, como por exemplo saber qual tipo de deficiência, quando surgiu, se é repentina ou gradativa, se é permanente e quais as estruturas foram prejudicadas com a deficiência, além disso é mais que importante que o professor tenha conhecimento do desenvolvimento humano de aspectos biológicos, cognitivos, sociais e emocionais (CIDADE; FREITAS, 2002).

A criança com deficiência física trará uma certa dificuldade em executar as atividades propostas pelo professor em aula, porém, um professor com uma boa base curricular saberá criar um plano de aula no qual o aluno mesmo com suas limitações e dificuldades conseguirá executar os exercícios participando ativamente da aula fazendo que o mesmo sintase capaz e gerando assim a inclusão com os demais alunos. É preciso que o professor esteja atento as individualidades, pois assim sua aula trará desenvolvimento para a criança com deficiência, sem fazer com que os demais alunos baixem seu nível de rendimento gerando assim o desenvolvimento individual e global (CIDADE; FREITAS, 2002).

### 1.3 Educação física no âmbito escolar e a inclusão

Estar em sociedade, participar do convívio humano implica em se relacionar com diversas particularidades e subjetividades. E esse aspecto também ocorre nas pessoas com deficiência, ou seja, suas peculiaridades devem ser levadas em consideração, proporcionando a estas uma maior interação social, participação da vida em sociedade e precaucionar inclusão dentro do âmbito escolar.

A Constituição Federal do Brasil (CF/88) versa sobre a educação em no artigo 205, instituindo que a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988). De forma ampla as pessoas com necessidades especiais devem ter acesso à escola regular, combatendo costumes discriminatórios e ampliando a atuação da Educação Inclusiva, realçando que a inclusão demanda uma transformação na escola, devendo estar apta às necessidades dos alunos.

O termo inclusão tem sua origem do termo inglês “*full inclusion*”, pressupõe que todos os alunos devem ser educados e implantados na vida social e educacional da escola, e não somente colocados no curso geral (*mainstreaming*) da escola e da vida comunitária, depois de já ter sido excluída (CARMO, 2002; GUHUR, 2003; SEABRA JÚNIOR; ARAÚJO, 2003). Inclusão, significa atender o aluno com necessidades educacionais especiais, ainda que severas, na classe regular, contando com o apoio dos serviços de educação especial (CORREIA, 1997). Ao tratar de inclusão no ambiente escolar, é necessário delinear suas transformações históricas, em outras palavras, definir em que períodos o tema em questão passa a ser elemento das políticas públicas e sua extensão no programa educacional, para assim possibilitar o entendimento do princípio fundamental da escola inclusiva ou escolar aberta. Nesse modelo todas as crianças devem aprender conjuntamente, independente das diferenças, respondendo as necessidades distintas de seus alunos.

Atualmente a educação física, enquanto disciplina curricular no campo escolar é legislada pela Lei de Diretrizes de Bases (LDB) de 20 de dezembro de 1996, que determina a mesma ser obrigatória em todo o ensino básico, contemplando o ensino infantil, ensino fundamental e ensino médio. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, toda criança e adolescente tem direito a educação, a cultura, ao esporte e ao lazer (BRASIL, 2016).

Entende-se a Educação Física Escolar como uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, capacitando-o para usufruir os jogos, os esportes, as danças, as lutas e as ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida (MELLES, 2002, p. 16).

No contexto escolar a educação física pode ser considerada a “área chave” para tornar a educação cada vez mais inclusiva. Isso se deve pelo fato de ser uma área inovadora, tendo um privilegiado campo de experimentações, o que traz cada vez mais melhorias para a qualidade da educação escolar. O que falta para a educação física ser cada vez mais completa, no quesito inclusão, é ter mais rigor e investimentos na área para que cada vez mais possamos encontrar profissionais qualificados com um bom desempenho no mercado de trabalho no âmbito escolar (GORGATTI, 2005).

Segundo Santos, Lamborguine e Lima (2007) é comprovado cientificamente que a educação física traz inúmeros benefícios a indivíduos com deficiência física, a prática de exercício físico melhora as capacidades físicas, intelectuais e sociais da criança. É notável que o desenvolvimento físico, psíquico e social é indispensável para a melhoria da qualidade de vida de uma criança com deficiência física. Dentro do contexto escolar a educação física traz uma bagagem rica em conteúdo que auxilia na melhoria de vida destes alunos.

De acordo com Schimitt *et al.* (2015) a educação física escolar é a melhor maneira para incluir crianças com deficiência física na sociedade e cultura a qual pertencem, pois, tem um contexto rico que auxilia na melhoria das habilidades cognitivas da criança com deficiência. Santos, Passos e Rezende (2007) dizem ainda que a prática de exercícios físicos ou de atividades esportivas sejam de caráter competitivos ou lúdicos auxiliam na manutenção da qualidade de vida além de desenvolver e aprimorar a coordenação motora, a organização espacial e o controle segmentar. Com isso haverá uma melhora no desempenho das atividades cotidianas da criança com deficiência tornando-a cada vez mais independente em sua vida social.

A formação continuada do professor deve ser um acordo do sistema de ensino, para assim asseverar que esses professores sejam aptos na elaboração e implantação de novas propostas e práticas de ensino para suprir as necessidades de seus alunos inclusive daqueles com necessidades educacionais especiais (MONTAAN; PRIETO, 2006).

O professor de educação física deve atentar-se que as prescrições e regras são de suma importância para que a criança esteja segura durante as realizações das atividades. O professor deve apresentar conhecimentos básicos relativos ao seu aluno, como: tipo de deficiência, idade em que apareceu a deficiência, se foi repentina ou gradativa, se é transitória ou permanente e quais as funções e estruturas que estão prejudicadas. Insinua, também, que o educador conheça

os diversos aspectos do desenvolvimento humano: biológico (físico, sensorial, neurológico); cognitivo; motor; socio interacional e afetivo-emocional (CIDADE; FREITAS, 2002).

Com relação à forma como o aluno será avaliado pelo professor, deve ser global, cuidadosa e detalhada em relatórios periódicos, pois é através dessa avaliação que o professor terá subsídios para uma elaboração de Plano de Desenvolvimento Individual (DINIZ, 2012).

Conforme Diniz (2012, p. 88),

o profissional que se propõe a trabalhar com o aluno deverá ser tolerante a frustração e persistente, além de possuir algum conhecimento das características específicas da criança a ser educada e disposição para criar métodos que possibilitem a aproximação com o aluno. O professor deverá ter uma atitude investigativa ativa, de exploração criativa do que acontece com o aluno. Quando acompanhada dessa atitude, a relação educativa com essas crianças, por mais exigente que seja, se converte numa tarefa apaixonante que pode enriquecer enormemente tanto o professor quanto o aluno (DINIZ, 2012, p. 88).

Cada aluno, tendo ou não algum tipo de deficiência, é singular em seu jeito de ser, agir, aprender e relacionar, e é relevante que o professor esteja capacitado a fim de conhecer tal individualidade.

#### **1.4 Principais dificuldades e obstáculos enfrentados pelo professor de educação física na inclusão**

Estudos apontam que professores de modo geral, em especial na educação física, vem se demonstrando despreparados e inseguros para realizar intervenções com alunos com algum tipo de deficiência, mesmo estes acreditando nos méritos da inclusão (EVES, 2018).

Filus e Martins Junior (2004) se propõem a tecer olhares sobre a educação física e o processo de inclusão no âmbito escolar, onde os professores tendem a identificar que a formação recebida na sua graduação não fornece subsídios ao graduando para o trabalho com pessoas que apresentam deficiência.

Dentre os principais obstáculos encontrados pelos professores de educação física no que se refere à inclusão em suas aulas, destaca-se a formação acadêmica frágil, haja vista, o despreparo profissional no que condiz ao trato da pessoa com deficiência. Outros fatores podem ser relevantes, como o desconhecimento sobre os tipos de deficiência, características específicas e as limitações decorrentes (FIORINE; MANZINE, 2014).

O modelo atual do currículo do curso de educação física com base na Resolução de Nº 6, de 18 de dezembro de 2018 recomenda que o curso de educação física deve contemplar uma

disciplina curricular para a intervenção profissional às pessoas com deficiências, tanto nas formações para o bacharelado, quanto para a licenciatura. Nessa direção Chicon, Pertele e Santana (2013, p. 7) destacam a respeito do que diz o currículo sobre as disciplinas da graduação: “todas as disciplinas curriculares se tratando de um curso que objetiva a ciência do movimento humano deveriam versar sobre a população com deficiência, além de uma disciplina com foco em assuntos mais restritos à deficiência”.

É cabível destacar que outra situação comumente presente dentre às dificuldades indicadas pelos professores, estão questões relacionadas à vivência e experimentações de maior contato com esse público, na sua formação, acreditando-se que a relação da práxis, poderia oportunizar um amadurecimento pessoal e profissional para este docente em formação (CHICON; PERTELE; SANTANA, 2013).

No âmbito escolar a educação física se faz necessária em ter como linha basilar o aluno, devendo promover as competências de todos os discentes e dar aos mesmos condições para que tenham contato com os conteúdos que propõe, com participação global, adotando para tantas estratégias apropriadas, impedindo a exclusão ou alienação (AGUIAR; DUARTE, 2005).

Esta seria a abordagem correta ou esperada nas aulas de Educação Física. Entretanto, estudos demonstram que a realidade difere do que é proposto, já que o professor de educação física tem encontrado inúmeras dificuldades no ambiente escolar (FIORINE; MANZINE, 2014).

Alves (2011) relata que não se deve preestabelecer um limite a um indivíduo com deficiência física, que todos tem plena capacidade de desenvolvimento e que estar incluso em um contexto escolar é um ponto positivo para tal evolução, tanto individual quanto social. Mas para que isso aconteça é preciso que o contexto educacional atenda às necessidades específicas dos alunos com deficiência, sem que ocorra um desvio com relação aos princípios básicos da educação que é proposta para as demais pessoas.

É preciso destacar que a inclusão poderá ser um propulsor na capacitação do professor, levando-o a procurar formas de aperfeiçoamento, que possam auxiliá-lo na execução nas aulas de educação física. O professor necessita estar disposto para contribuir no desenvolvimento dos alunos com deficiência (BARRETO *et al.* 2013).

A formação continuada é um instrumento de suma relevância quando diz a respeito à inclusão, para que os professores possam rever a sua prática docente, sendo capaz, por conseguinte, reconsiderar e reestruturar a prática viabilizando assim a produção de novos conhecimentos, que dentro da graduação talvez não tenham sido estimulados suficientemente (CHICON; PERTELE; SANTANA, 2013).

## 2 METODOLOGIA

### 2.1 Tipo de pesquisa

Esta pesquisa está vinculada a linha de pesquisa Educação Física, Práticas Pedagógicas e Sociais – EFPPS, que tem como foco um fenômeno que ocorre dentro do âmbito escolar.

Na Linha de Pesquisa em Educação Física, Práticas Pedagógicas e Sociais – EFPPS, os objetos de estudos vinculam-se às relações constituídas entre a Educação Física e as metodologias de ensino aplicadas no âmbito escolar e não escolar, assim como a gestão destes espaços de intervenção. Estabelece o debate sobre o corpo, a cultura, o lazer, a história, entre outros temas que possibilitem a contextualização mais ampla desta área de conhecimento, analisando-a através das influências da sociedade sobre os diferentes temas da cultura corporal (NEPEF, 2014, p. 9).

Antes de escrever um projeto, o pesquisador deve decidir qual corrente epistemológica o orientará e estudar - dentro do quadro escolhido - as aproximações ao fenômeno. Isto significa revisar o conhecimento acumulado até o momento. Deve-se realizar uma interpretação do fenômeno - histórica ou atualizada - analisando suas diversas perspectivas, mediante referência ao que já se escreveu. A partir daí é que o pesquisador formulará o problema, as hipóteses, e dirá quais serão as suas contribuições, teóricas e práticas (RICHARDSON, 1999).

O estudo se classifica como uma pesquisa de campo não experimental, que de acordo com Gil (2002) busca mais a aplicação das questões propostas do que a classificação das características da população conforme deliberadas variáveis.

A pesquisa teve um recorte temporal transversal, por apresentar um panorama ou uma descrição dos elementos administrativos em um dado ponto de tempo. Nestes estudos os dados são analisados em um determinado período de tempo e sintetizados estatisticamente. Trazem uma referência temporal ao estudo sem interferência na variável de interesse (HAIR JÚNIOR *et al.*, 2009).

### 2.2 Sujeitos

Participaram da pesquisa 23 discentes ingressos de 2017/1 no curso de educação física de uma instituição de ensino superior privada do município de Goiânia.

### **2.3 Procedimentos, técnicas e instrumentos**

Inicialmente foi solicitada a autorização do coordenador geral do curso de educação física da IES para a realização deste estudo, mediante termo de apresentação (apêndice A).

Posteriormente a aceitação do responsável, foram contatados os voluntários que participaram do estudo, que obtiveram uma breve explicação e apresentação sobre a pesquisa e após concordarem em participar da mesma, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE – apêndice B).

Como instrumento para a coleta de dados foi utilizado um questionário disponibilizado eletronicamente (Google Forms) com 08 questões fechadas, formuladas especificamente para este estudo, que abordaram a formação, análise e a compreensão do ensino-aprendizagem em relação a inclusão de pessoas com deficiência de uma instituição privada de ensino superior do município de Goiânia (apêndice C).

### **2.4 Forma de análise**

A análise dos dados foi feita através das respostas adquiridas pelo questionário objetivo (perguntas fechadas). A técnica utilizada para o tratamento dos dados consistiu numa abordagem quantitativa, por meio da tabulação, transformação das respostas em porcentagem e na elaboração e apresentação destas em 08 figuras.

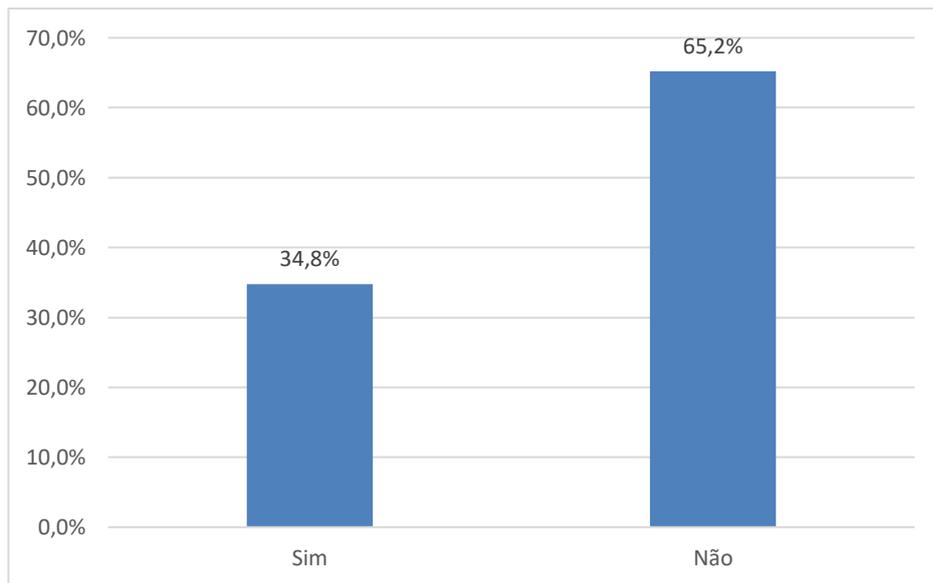
Conforme Fonseca (2002), diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados apresentados na pesquisa quantitativa podem ser quantificados.

### 3 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A presente pesquisa teve por finalidade analisar se a formação curricular do profissional de educação física contempla processos de ensino-aprendizagem pertinentes e suficientes aos procedimentos de inclusão de pessoas com deficiência, por intermédio de um questionário formulado especificamente para este estudo.

Diante da análise, na figura 1, era esperado que os alunos possuísem conhecimento sobre o Projeto Político Pedagógico (PPP) da IES, já que este é um documento que pode ser consultado por toda a comunidade acadêmica, no entanto, apenas 34,8% da amostra avaliada demonstrou conhecimento sobre o PPP. A construção de um currículo nos cursos de formação de professores é um dos grandes desafios encontrados atualmente, para que este possa fornecer aos graduandos habilidades e conhecimentos, para que atuem dentro das suas intervenções profissionais no âmbito escolar de forma inclusiva e que seja acessível a todos (TANURI, 2000).

Figura 1 – Conhecimento acerca do Projeto Político Pedagógico da IES

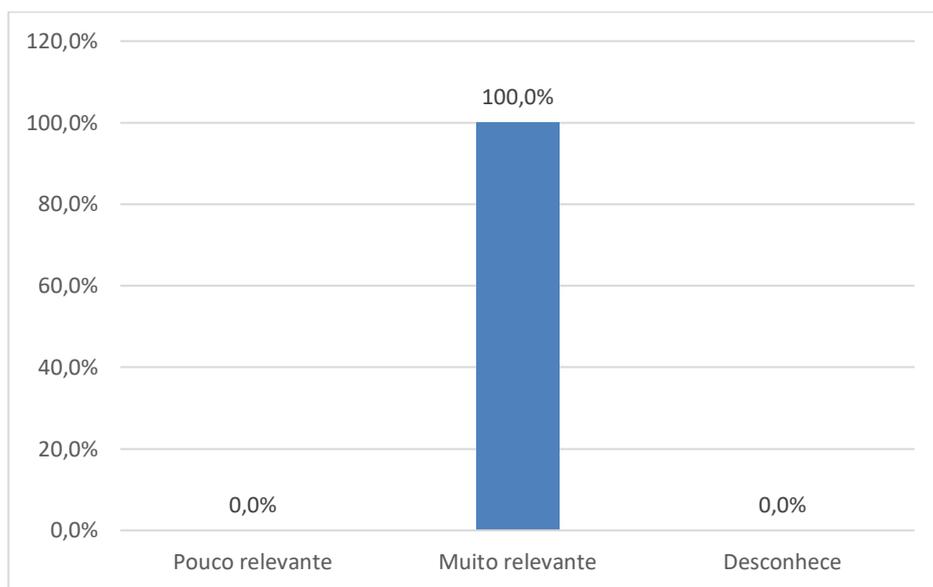


Fonte: Autoria própria (2020)

Podemos destacar na figura 2, o quão ciente estão os profissionais em formação sobre a relevância do papel do professor no processo de inclusão de pessoas com deficiência. Por meio da amostra analisada, evidencia-se que 100% destes concordam que o papel do professor de educação física é muito relevante para a inclusão. Dentro do contexto escolar a educação física é de suma importância para o desenvolvimento geral do indivíduo com algum tipo de

deficiência. Cidade e Freitas (2002) afirmam que a metodologia utilizada pela educação física é adequada quando atende às necessidades e à individualidade de cada aluno. Gorgatti (2005) diz ainda que a prática da educação física colabora com a vida em sociedade, além de fazer com que alunos com deficiência descubram todas as possibilidades existentes de uma boa convivência com os colegas sem deficiência, que por sua vez, perceberão que os alunos com deficiência tem plena capacidade de participar das atividades físicas e esportes propostos nas aulas.

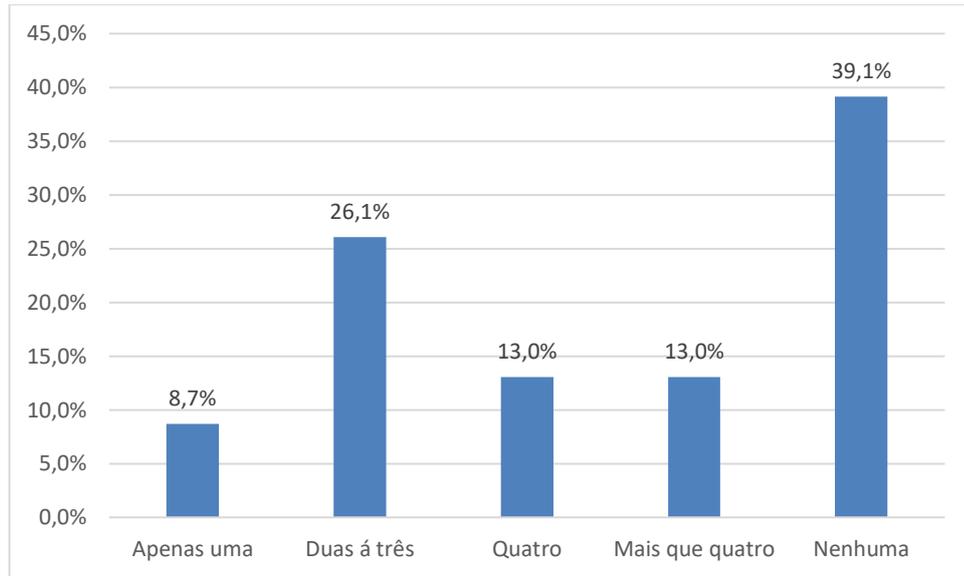
Figura 2 – O papel do professor de educação física no processo de inclusão



Fonte: Autoria própria (2020)

Quando questionados sobre as disciplinas que apresentam metodologias para intervenções com PCD, 39,1% dos avaliados demonstram que não existem intervenções realizadas nas disciplinas que compõem o currículo de formação profissional (figura 3). Para Chicon, Pertele e Santana (2013), todas as disciplinas curriculares de um curso que objetiva a ciência do movimento humano deveriam versar sobre a atuação com a população com deficiência.

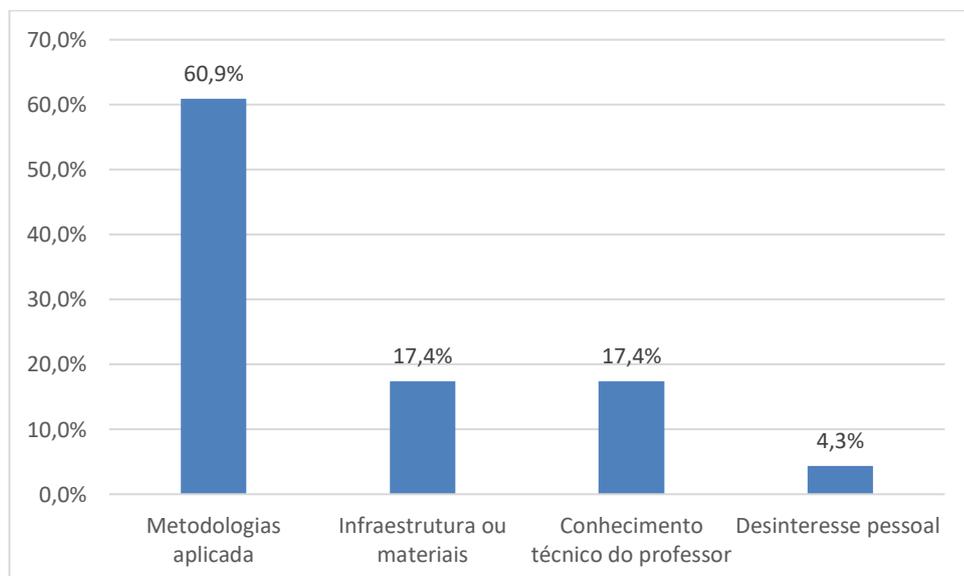
Figura 3 – Disciplinas que apresentam metodologias para o trabalho com PCD



Fonte: Autoria própria (2020)

É demonstrado na figura 4 que a maioria dos participantes avaliados neste estudo (60,9%), responderam que a metodologia aplicada dentre as disciplinas já cursadas, é o principal fator que pode dificultar suas ações futuras como professores de alunos com deficiência.

Figura 4 – Fatores que dificultam suas ações como professor de PCD



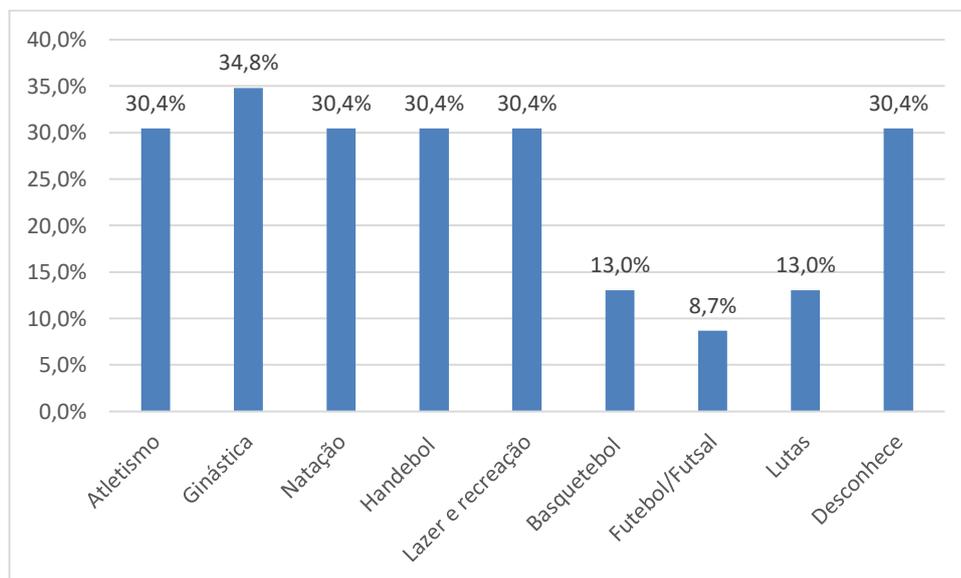
Fonte: Autoria própria (2020)

Visto isto, é notório que o professor carece adotar estratégias metodológicas para a realização de suas intervenções. Schimitt *et al.* (2015) afirmam que é preciso que o professor

de educação física saiba elaborar um plano de aula que se adeque as necessidades individuais e sociais de seus alunos.

Dentro da cultura específica da educação física, é vislumbrado sobre o que os alunos dizem acerca das disciplinas cursadas, sendo que 30,4% desconhece disciplinas que versaram sobre temáticas inclusivas (figura 5). O futuro professor, durante seu percurso formativo, adquire um conjunto de saberes técnicos e teóricos, concernente a sua atuação profissional. Macedo (2010) diz que estes saberes, principalmente nos cursos de licenciatura, são muitas vezes trabalhados de forma inadequada. Mello (2001) aponta que muitas das disciplinas referentes aos conteúdos específicos dos cursos superiores, são trabalhados por muitas vezes em um curto espaço de tempo, não oportunizando, assim, o aprofundamento e o domínio sobre estes conteúdos.

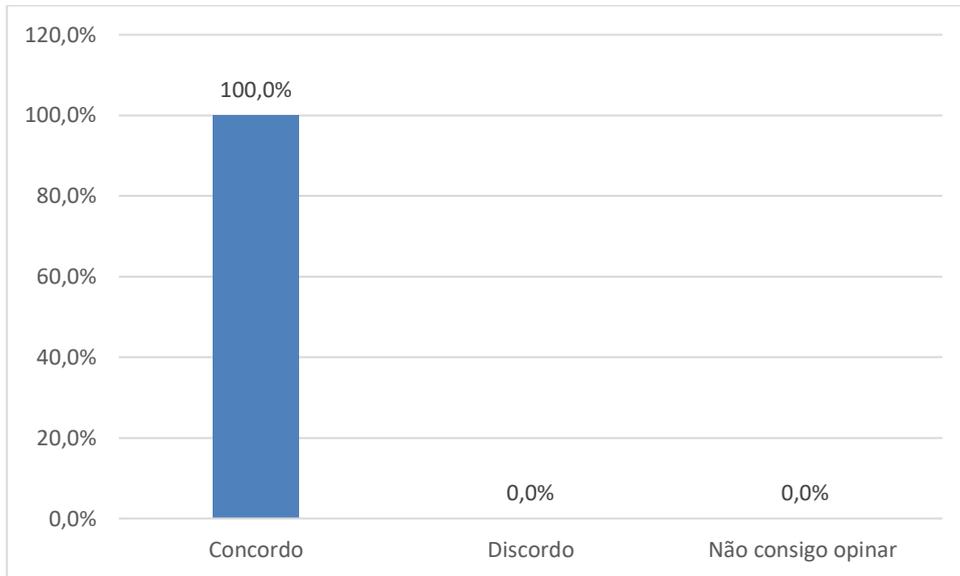
Figura 5 – Disciplinas cursadas que abordam temáticas inclusivas de PCD da cultura específica da educação física



Fonte: autoria própria (2020)

Como demonstrado na figura 6, de forma total, 100% dos participantes evidenciam que o não conhecimento do docente sobre o tema inclusão, pode ser caracterizado também, como um fator que dificulta o ensino-aprendizagem de alunos com deficiências.

Figura 6 – O não conhecimento do docente sobre o tema inclusão dificultam o ensino-aprendizagem



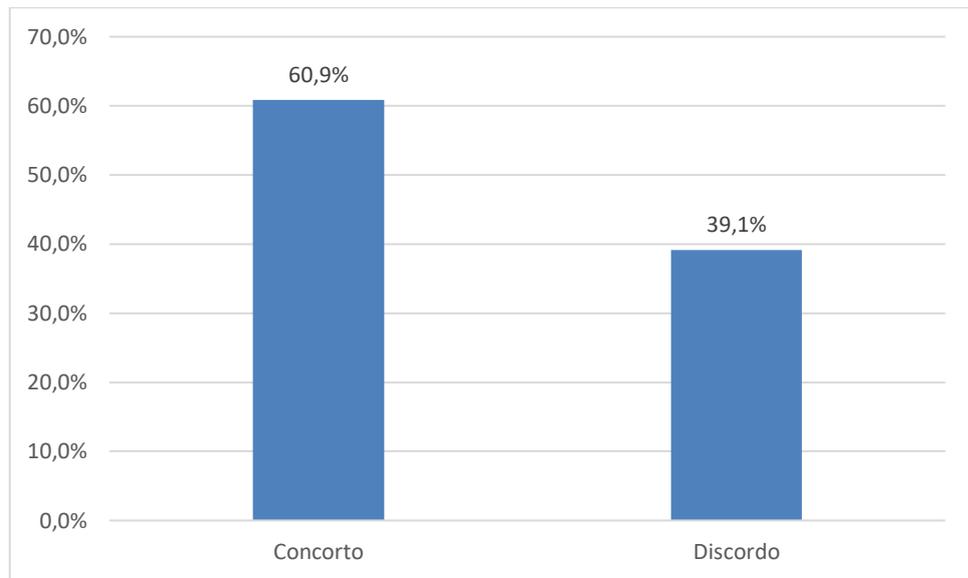
Fonte: Autoria própria (2020)

Ao serem questionados sobre a formação inicial e se esta contempla de forma satisfatória o processo de inclusão de alunos com deficiência (figura 7), 60,9% dos avaliados dizem concordar. É essencial que o professor que irá atuar com alunos com deficiência tenha conhecimento sobre o tipo de deficiência e de como se dá o desenvolvimento e a aprendizagem destes alunos.

Estudos e pesquisas sobre a formação inicial de professores na atuação de alunos com deficiência (NÓVOA, 1992; TARDIF, 2002) abordam sobre a importância da formação inicial, sobre diferentes ângulos e concepções, a fim de oferecer os conhecimentos necessários e essenciais para uma atuação pedagógica eficiente, seja qual for a área de conhecimento e de atuação.

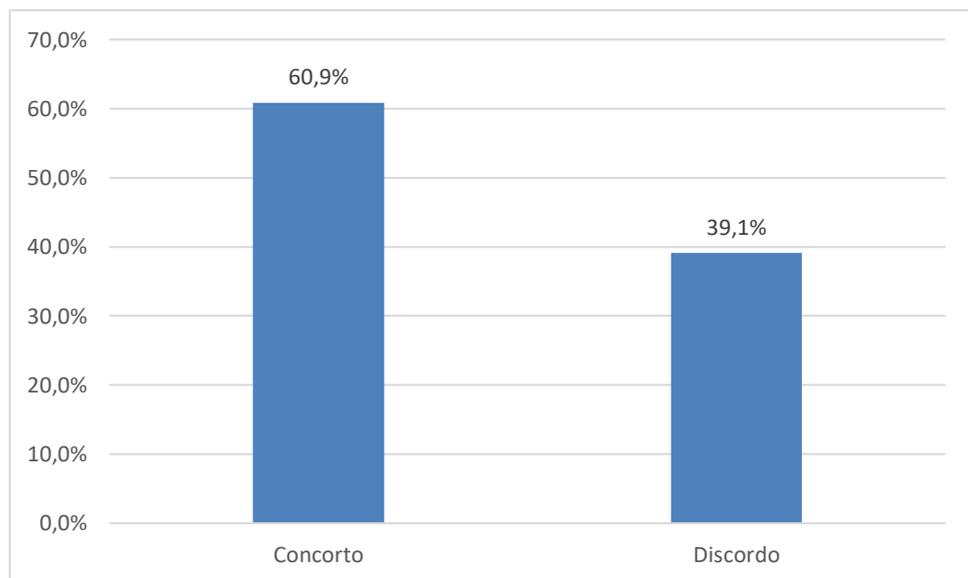
Diante ao apresentado na figura 8 e as respostas da amostra avaliada, 39,1% discordam que a atuação dos professores da IES contribui de forma satisfatória para sua atuação futura no processo de inclusão de alunos com deficiência. Tardif (2002), afirma, no entanto, que a formação inicial não deve ser caracterizada como único fator responsável pela formação profissional docente, tendo em vista que, os professores, em suas intervenções pedagógicas, motivam-se em uma série de conhecimentos e saberes, provenientes de diferentes fontes. Deste modo, não é fator a se considerar que uma formação inadequada seja a causa exclusiva de práticas pedagógicas excludentes.

Figura 7 – A formação inicial ocorre pedagogicamente de modo satisfatório para contribuir do processo de inclusão de alunos com deficiência



Fonte: Autoria própria (2020)

Figura 8 – A atuação dos professores da IES contribuiu de forma satisfatória para sua atuação futura no processo de inclusão de PCD



Fonte: Autoria própria (2020)

Contudo, em uma análise mais detalhada, o estudo realizado apresenta algumas limitações, visto que a definição e a seleção da amostra se deu por critérios de acessibilidade, o tamanho da amostra contemplou um número reduzido de sujeitos e utilizou para a coleta de

dados um questionário desenvolvido especificamente para esta pesquisa, abstendo assim a comparação de resultados com outros estudos.

Diante aos resultados e da reflexão sobre a formação dos acadêmicos do curso de educação física em licenciatura da IES, estão, por muitas vezes, elencados a dissociação das práticas pedagógicas para a população com deficiência. Conforme Aguiar e Duarte (2005), a formação do profissional em educação física culturalmente vem privilegiando o desenvolvimento de capacidades e habilidades físicas, que tem priorizado o desempenho físico, técnico e o corpo enquanto objeto de consumo, encobrando sua formação como professor, transformando-o em um mero reprodutor de gestos e técnicas.

## 4 CONCLUSÃO

O trabalho proposto tinha como questionamento se a formação curricular do profissional de educação física de uma IES privada do município de Goiânia contempla, de forma suficiente, os métodos de ensino-aprendizagem, contribuindo para o processo de inclusão da pessoa com deficiência. Constatou-se que há um quadro de supressão referente aos acadêmicos sobre os conhecimentos inerentes ao Projeto Político Pedagógico do curso, o qual apresenta descritos os componentes curriculares que norteariam o profissional de educação física no âmbito escolar no processo de inclusão de alunos com deficiências.

No que se refere ao processo de formação vivenciado pelos participantes avaliados, pode-se depreender do estudo, a despeito de sua formação, percepções convergentes acerca da amostra coletada.

Dentro do contexto escolar o professor é uma peça fundamental para o desenvolvimento psíquico e motor da criança com deficiência. É o professor que tem maior contato com os alunos dentro da instituição escolar e se torna assim a peça-chave para a inclusão da criança com deficiência neste espaço. No âmbito escolar a prática esportiva e as atividades lúdicas aplicadas nas aulas de educação física tem fundamental importância quando se refere ao desenvolvimento motor de toda e qualquer criança.

As perspectivas e as percepções do profissional de educação física em processo de formação, podem conduzir muitas vezes ao véis nas práticas de ensino, ansiando ao discente e futuro professor possibilidades de uma contextualização metodológica sobre temáticas inclusivas, para uma busca do desenvolvimento profissional apoiada numa perspectiva de auto aprimoramento durante suas intervenções com a população com deficiência.

É por meio de um bom planejamento de aula que o professor irá conseguir que o aluno com deficiência desenvolva suas habilidades motoras, participando sem exceção de todas as atividades propostas na aula. Isso fará com que a criança com deficiência se sinta incluída junto aos demais, assim como os alunos tidos como típicos passarão a perceber que mesmo com limitações a criança com deficiência pode, e tem todo o direito de estar inclusa nas aulas de educação física.

Os resultados obtidos nesta pesquisa demonstram que os professores em formação, estão proporcionalmente satisfeitos com o processo formativo para a atuação em um contexto educacional inclusivo, contudo, o estudo realizado demonstra limitações inerentes a metodologia e a seleção da amostra empregada.

Seria de fundamental importância que existissem mais pesquisas e publicações com o tema em questão, pois o assunto é pouco abordado, impossibilitando assim, que se adquira conhecimento suficiente a respeito das abordagens pedagógicas utilizadas em uma aula que versem sobre a formação do profissional de educação física no processo de inclusão de pessoas com deficiência.

Tal tema é essencial para uma boa abordagem profissional por parte do professor de Educação Física, pois este, quando bem formado e qualificado, torna-se na escola uma das peças fundamentais para tal acontecimento.

Ademais, sugere-se a formação continuada constante aos professores, já que esta pode proporcionar ao profissional que atua na área da docência maiores conhecimentos e experiências para sua intervenção com alunos com deficiência, independentemente da qualidade de sua formação inicial e o tempo decorrido desta.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, J.S; DUARTE, É. Educação Inclusiva: Um Estudo na Área de Educação Física, **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v.11, n.2, p.223-240, 2005.

ALVES, F. **Para entender Síndrome de Down**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2011.

ALVES, M. R. L. **Educação física adaptada: onde está você?** associações deficientes e familiares. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Conselho do Curso de Graduação, como requisito final para Obtenção do título em licenciatura em Educação Física orientador: Prof. MS. Paulo Roberto Brancatti. Presidente Prudente – SP 2005. Disponível em: <<http://www.asdef.com.br/geral/artigos-educacao.shtml>> Acesso em 10 de março de 2020.

ALVES, T.P. *et al.* Representações de alunos surdos sobre a inclusão nas aulas de educação física. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 27, n. 48, p. 65-78, jan. 2014.

AMARAL, G. A. D. *et al.* Formação profissional e diretrizes curriculares da educação física. **Rev. Bras. Educ. Espec.** [online]. v. 3, n. 6, p. 111-125, 2006. Disponível em: <<http://www.nepecc.faei.ufu.br>>. Acesso em: 04 abr. 2020.

BARRETO, M. A. *et al.* A preparação do profissional de educação física para a inclusão de alunos com deficiência. **Podium Sport Leisure and Tourism Review**, São Paulo, v.2, n.1, p.152-167, 2013.

BRASIL, INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar do INEP, 2018a**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/>> Acesso em 09 de março de 2020.

BRASIL, LDB. **Lei de diretrizes e bases da educação**. Brasília, DF: Senado, 1996.

BRASIL. Constituição. **Constituição da república federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em educação física**. Brasília: CNE/CES, 2018b.

BRASIL. Ministério da Educação. **Estatuto da criança e do adolescente**. Brasília, 2016.

CARMO, A.A.C. Educação física e inclusão escolar: em busca da superação dos limites da adaptação. **Conexões: educação física, esporte, lazer**, Campinas, n.6, p.63-74, 2002.

CHICON, J. F.; PETERLE, L. L.; SANTANA, M. A. G. Formação, Educação Física e inclusão: um estudo em periódicos. In: XVIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE), V Congresso Internacional de Ciências do Esporte (CONICE), 1. 2013, Brasília. **Anais**. Brasília, 2013.

CIDADE, R. E.; FREITAS, P. S. Educação física e inclusão: considerações para a prática pedagógica na escola. Curitiba: **Revista Integração – MEC**, 2002.

CORREIA, L. de M. **Alunos com necessidades educativas especiais nas classes regulares**. Porto, Portugal: Porto, 1997.

DINIZ, M. **Inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas: avanços e desafios**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

EVES, R. O boletim da SPEF e a educação física na escola do 1.º CEB – uma análise do discurso publicado. **Boletim Sociedade Portuguesa de Educação Física**, [S.l.], n. 41, p. 59-66, July 2018. ISSN 2184-1594. Disponível em: <<http://boletim.spef.pt/index.php/spef/article/view/305>>. Acesso em: 16 abr. 2020.

FILUS, J.; MARTINS JUNIOR, J. Reflexões sobre a formação em educação física e a sua aplicação no trabalho junto às pessoas com deficiência. **Revista da Educação Física/UEM, Maringá**, v. 15, n. 2, p. 79-87, 2. sem. 2004. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3424/2448>>. Acesso em: 09 abr. 2020.

FIORINI, M. L. S.; MANZINI, E. J. Formação do professor de educação física para inclusão de alunos com deficiência. **Poiesis Pedagógica**, v. 12, n. 2, p. 94-109, 2014. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/114719>>. Acesso em 09 abr. 2020.

FONSECA, J. J. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GHILARDI, Reginaldo. Formação profissional em educação física: a relação teoria e prática. **Revista MOTRIZ**. v.4, n., Junho, 1998.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas S/A, 2002.

GORGATTI, M. G. **Educação física escolar e inclusão: Uma análise a partir do desenvolvimento motor e social de adolescentes com deficiência visual e das atitudes dos professores**. São Paulo, 2005.

GUHUR, M.L.P. Dialética inclusão – exclusão. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Piracicaba, v.9, n.1, p.39-56, 2003.

HAIR JUNIOR., J.F.; WILLIAM, B.; BABIN, B.; ANDERSON, R.E. **Análise multivariada de dados**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

LIMA, J. F. A. Considerações sobre a formação do professor de educação física: desafios e perspectivas. **Lecturas Educación Física y Deportes**. v. 178. Buenos Aires, 2013.

MACEDO, N.N. **Formação de professores para a educação inclusiva nos cursos de pedagogia das universidades públicas paulistas**. São Carlos, SP. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de São Carlos, 2010.

MELLES, C. Educação física escolar. **Revista E.F.** n.5, Dez. 2002.

MELLO, G. N. Profissão docente. **Revista Iberoamericana de Educação**. n. 25, Abr. 2001. Disponível em: <<http://www.campus-oei.org/revista/rie25f.htm>>. Acesso em 08 out. 2020.

MENDES, E.G. **Deficiência Mental: A construção científica de um conceito e a realidade educacional.** Tese (Doutorado em Psicologia Experimental). Instituto de Psicologia. Universidade de São Paulo, 1995.

MONTOAN, M. T. E.; PRIETO, R. G. **Inclusão escolar**, São Paulo: Summus, 2006.

NOZI, G. S.; VITALIANO, C. R. Saberes necessários aos professores para promover a inclusão de alunos com necessidades Educacionais Especiais. **Revista Educação Especial**, v. 25, n. 43, p. 333-348, Ago. 2012.

NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA – NEPEF. **Projeto do núcleo de estudos e pesquisa em educação física.** Curso de Educação Física. Escola de Formação de Professores e Humanidades. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. 2014.

NÓVOA, A. **A Formação de professores e profissão docente.** Os professores e a sua formação. Lisboa: Publicações Don Quixote, 1992. p. 13-33.

RAMOS, G. N. S. **Educação física: licenciatura e/ou bacharelado? analisando as implicações de uma estrutura curricular.** 1995. 125 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 1995.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, D. A.; LAMBORGUINI, D. B.; LIMA, É. D. N. **Benefícios da educação física para alunos com Síndrome de Down da Associação Pestalozzi de Ouro Preto do Oeste/RO.** JI-Paraná, RO, 2007.

SANTOS, L. C.; PASSOS, J. E. O. S.; REZENDE, A. L. G.; Os efeitos da aprendizagem psicomotora no controle das atividades de locomoção sobre obstáculos em crianças com deficiência da visão. **Rev. Bras. Educ. Espec**, v. 13, n. 3, p. 365-380, 2007.

SCHIMITT, J. A. *et al.* Concepção de professores de Educação Física em relação à qualificação e atuação junto de alunos com deficiência. **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP.** Campinas. v. XX, n.1, p. 1-19, Jan/Mar 2015.

SEABRA JR., L.; ARAÚJO, P.F. Inclusão e educação física escolar: reflexões acerca do discurso e da realidade. **Movimento & Percepção**, Santo André, v.1, n.2, p.78-88, 2003.

SOUZA, E. V. **A formação inicial do professor de educação física: um estudo sobre os modelos de alternância e os saberes docentes.** 2012. Dissertação (Mestrado em motricidade) - Instituto de Biociências do Campus de Rio Claro. Júlio de Mesquita, SP, 2012.

TANURI, L. M. História da formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n.14, p. 61-88, Maio/Ago. 2000.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ; Vozes, 2002.

TOJAL, J.B.G. A dicotomia teoria/prática na educação física. **Anais da III Semana de Educação Física - Universidade São Judas Tadeu**, SP, 1995.



## APÊNDICE A

Goiânia, ---- de ----- de 2020.

### TERMO DE APRESENTAÇÃO

Sob a coordenação do Prof<sup>o</sup>. Dr. Ademir Schmidt da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), lotado no Curso de Educação Física como Professor Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso da acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física, Tainá Amanda dos Santos Costa, matrícula nº 20171004900930, está sendo realizada a pesquisa intitulada “A formação curricular em educação física de uma instituição de ensino superior privada de Goiânia e sua atuação no processo de inclusão de pessoas com deficiência”.

Esta pesquisa tem como objetivo analisar se a formação curricular do profissional de educação física contempla processos de ensino-aprendizagem pertinentes aos procedimentos de inclusão de pessoas com deficiência.

Solicito, portanto, autorização para a realização da referida pesquisa nesta universidade.

Seu nome não será solicitado e todas as informações coletadas serão mantidas em absoluto sigilo, sendo utilizadas somente para os fins desta pesquisa e em análises futuras destes mesmos dados em um prazo de até cinco anos.

Após este prazo, todos os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido e os questionários serão incinerados. Caso necessite, estaremos à sua disposição em qualquer momento para maiores esclarecimentos sobre o andamento do estudo.

Agradecemos antecipadamente sua colaboração e em caso de dúvida em relação ao estudo poderá entrar em contato.

Assinaturas:

---

Prof. Dr. Ademir Schmidt (Orientador Responsável)  
(ademir@pucgoias.edu.br) (62) 99922-5610

---

Tainá Amanda dos Santos Costa – (Acadêmico(a) Orientando(a))  
(tain4.amanda@gmail.com) (62) 98254-8668

## APÊNDICE B

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(de acordo com a Resolução 466 de 12/12/2012 do Conselho Nacional de Saúde)

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário(a), do Projeto de Pesquisa sob o título “A formação curricular em educação física de uma instituição de ensino superior privada de Goiânia e sua atuação no processo de inclusão de pessoas com deficiência”. Meu nome é Tainá Amanda dos Santos Costa, graduando em Educação Física na Pontifícia Universidade Católica de Goiás e sou o pesquisador responsável. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, este documento deverá ser assinado em duas vias, sendo a primeira de guarda e confidencialidade do Pesquisador responsável e a segunda ficará sob sua responsabilidade para quaisquer fins. Em caso de recusa, você não será penalizado(a) de forma alguma. Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com o pesquisador responsável, Prof. Dr. Ademir Schmidt nos telefones: (62) 99922-5610, ou através do e-mail [ademir@pucgoias.edu.br](mailto:ademir@pucgoias.edu.br).

Os esclarecimentos sobre todas as etapas da pesquisa serão realizados na universidade.

A realização da pesquisa se justifica através de conhecer as políticas pedagógicas formativas dos profissionais de educação física na atuação junto a pessoas com deficiências.

Os objetivos que nos levaram a realizar esta pesquisa são identificar se a formação curricular do profissional de educação física da IES pode contribuir para suas intervenções no âmbito escolar no processo de inclusão de alunos com deficiência.

Para realizar a pesquisa, os voluntários responderão a um questionário com sete questões fechadas sobre análise e compreensão do ensino-aprendizagem em relação a inclusão.

É importante informar que se você participar da pesquisa e responder o questionário fechado com perguntas terá a obtenção de respostas sobre a falta de políticas educacionais e como estas podem influenciar na sua intervenção de pessoas com deficiência.

Você tem plena liberdade de se recusar a participar da pesquisa ou você pode retirar seu consentimento para esta participação em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma. As informações que serão coletadas serão utilizadas para finalidades científicas e serão mantidas em total sigilo e nenhum nome será revelado.

Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que a participação é isenta de despesas.

## Apêndice C

### QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

1 – Você tem o conhecimento sobre o projeto político pedagógico do curso de educação física da IES?

- Sim
- Não
- Desconheço o que seja

2 – Na sua opinião quão importante é o papel do professor de educação física no processo de inclusão de pessoas com deficiência no âmbito escolar?

- Muito relevante
- Pouco relevante
- Desconhece

3 – Dentre todas as disciplinas do curso de educação física em licenciatura, com exceção de educação física diversidade humana e libras quantas disciplinas apresentaram metodologias para a realização do trabalho com PCD no âmbito escolar?

- Apenas uma
- Duas à três
- Quatro
- Mais que quatro
- Nenhuma.

4 – Dentre as disciplinas já cursadas até o momento, quais os fatores na sua formação que venham a dificultar suas ações como professor de alunos com deficiência?

- Metodologia aplicadas
- Infraestrutura ou materiais
- Conhecimento técnico do professor
- Desinteresse pessoal

b

5 – Dentre a matriz curricular do curso de educação física quais as disciplinas referentes a fundamentos metodológicos já cursadas realizou abordagens de temática inclusiva de pessoas com deficiência.

- Atletismo
- Ginástica
- Natação
- Handebol
- Voleibol
- Lazer e recreação
- Basquetebol
- Futebol/Futsal
- Lutas
- Desconhece.

6 – De acordo com sua vivência a formação acadêmica do docente e o não conhecimento sobre o tema inclusão dificultam o ensino-aprendizagem

- Concordo
- Discordo
- Não consegue opinar

7 – Você acredita que a sua formação inicial dentro da IES, ocorreu de modo que possa contribuir pedagogicamente de forma satisfatória no processo de inclusão de alunos com deficiência?

- Concordo
- Discordo

8 – Você acredita que a atuação dos seus professores dentro da IES, contribuiu pedagogicamente de forma satisfatória para a sua atuação futura no processo de inclusão de alunos com deficiência?

- Concordo
- Discordo



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
PRO-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Av. Universitária, 1069 • Setor Universitário  
Caixa Postal 56 • CEP 74605-010  
Goiânia • Goiás • Brasil  
Fone: (62) 3946 1021 | Fax: (62) 3946 1397  
www.pucgoias.edu.br | prograd@pucgoias.edu.br

## ANEXO I

### Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

O(A) estudante **TAINA AMANDA DOS SANTOS COSTA** do Curso de Educação Física, matrícula **2017.1.0049.0093-0** telefone: 9 8254-8668 e-mail [tain4.amanda@gmail.com](mailto:tain4.amanda@gmail.com) na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **A FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA DE GOIÂNIA PARA A ATUAÇÃO COM A INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA**, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND), Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT), outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 11 de dezembro de 2020.

Assinatura do(s) autor(es): Taina Amanda dos Santos Costa

Nome completo do autor: Taina Amanda dos Santos Costa

Assinatura do professor-orientador: Ademir Schmidt

Nome completo do professor-orientador: Ademir Schmidt